

CAMPILOBACTERIOSE (*Campylobacter jejuni* e *Campylobacter sp.*)

A campilobacteriose é uma zoonose de distribuição mundial e muitos dos casos de enterite humana são associados ao contato com cães e à ingestão de água contaminada ou de alimentos de origem animal. Nos países onde ocorrem casos desta enfermidade, a diarreia é mais frequente nos meses do verão, com um elevado percentual de convalescentes que adquirem a infecção pelo consumo de carne de aves mal cozida.

INDICAÇÕES:

Isolamento bacteriano pode ser feito em ágar-sangue e a identificação do *Campylobacter jejuni* tem por base sua morfologia, suas características culturais e suas propriedades bioquímicas. Para o cultivo e isolamento a partir do material fecal se requer uma atmosfera microaerófila, meios de cultivos seletivos para inibir a replicação da flora que acompanha a amostra e ótima temperatura (42 a 42°C), mas também podem desenvolver-se em temperatura de 37°C e pH ótimo de crescimento. Ainda, recomenda-se antibiograma das colônias isoladas, pois existem amostras resistentes aos antibióticos de escolha como a eritromicina.

A Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) também permite a detecção do DNA do *Campylobacter sp.* e *C. jejuni*. É um teste de alta sensibilidade. Devem ser colhidas amostras fecais diretamente da ampola fecal ou logo após a evacuação. Para o isolamento bacteriano, essas amostras devem ser enviadas ao laboratório em temperatura ambiente o mais rápido possível, pois o *Campylobacter* permanece viável somente por algumas horas, devendo ser cultivado em até seis horas após a colheita, ou refrigeradas a 4°C até a realização dos testes de identificação e caracterização bacteriana. Já para a PCR, as amostras podem ser congeladas. Alimentos sólidos, suspeitos de contaminação com o agente e de causarem a infecção, devem ser encaminhados congelados e os líquidos devem ser resfriados.

MATERIAIS:

Realizamos exame de cultivo microbiológico, antibiograma e PCR para o diagnóstico da campilobacteriose canina, causada por *Campylobacter sp.* ou *C. jejuni*, a partir de amostras de fezes frescas ou suabes retais em animais com quadros entéricos. Adicionalmente, o laboratório realiza necropsia e análise histopatológica de animais que evoluírem ao óbito (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da campilobacteriose canina:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Cultivo microbiológico	Fezes frescas, suabes retais	Frascos ou eppendorfs estéreis	2 a 8 °C	48 horas.
Exame molecular (PCR)	Fezes frescas, suabes retais	Frascos ou eppendorfs estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.

Referências bibliográficas: MENIN, A.; RECK, C.; PORTES, V.M. Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
www.verta.vet.br

Siga-nos:  [verta.laboratorio](https://www.instagram.com/verta.laboratorio)  [verta.vet](https://www.facebook.com/verta.vet)  [verta laboratorio](https://www.linkedin.com/company/verta-laboratorio)